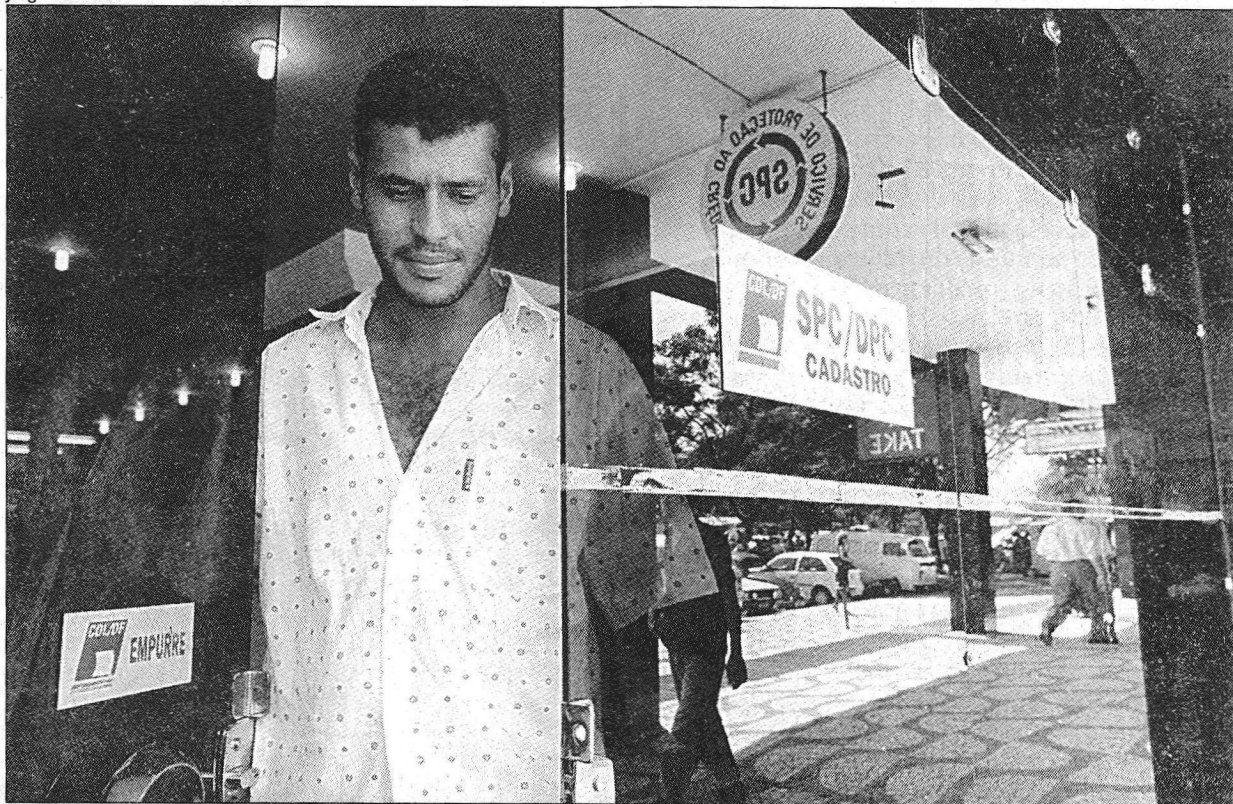




Elerson: nome no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e dívida de R\$ 450, em troca de um favor para amigos

CALOTE

Comprar para terceiros é arriscado

Philio Terzakis
Da equipe do **Correio**

Quem não consegue dizer não a um amigo pode acabar na lista negra do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e ficar com o nome sujo na praça. Fazer compras para outras pessoas é a principal causa da inadimplência recorde que hoje se verifica no país, segundo pesquisa feita em setembro, pela Grupo Unidos — uma das maiores empresas brasileiras de cobrança.

De acordo com a pesquisa, as compras para terceiros são os motivos alegados por 24% dos endividados para explicar a dívida. O atraso do salário vem em segundo lugar (18%) e as doenças e o comprometimento da renda, em terceiro (11%). Outras causas são redução de renda, desemprego, uso de dinheiro para outras necessidades e atraso do salário.

Catarina Generino, 37 anos, não sabia negar nada para os amigos. Aprendeu depois de dois calotes. Certa vez, comprou uma televisão a prazo para uma amiga, que pagou apenas metade das 12 prestações de R\$ 45,00, mudou-se para Tocantins e deixou a cabeleireira paraibana na mão. “Agora, vou ter de pagar. Fazer o quê?”, desabafa Catarina.

De outra vez, resolveu ajudar uma amiga doente. Comprou uma geladeira para pagar em 12 prestações de R\$ 85,00. A pessoa doente morreu depois de as quatro primeiras prestações terem sido pagas. Catarina foi parar no cadastro do SPC, já que os filhos da amiga só pagaram a dívida seis meses depois. “Hoje, não ajudo mais ninguém”, garante.

INFORMAIS

Segundo o Grupo Unidos, o crescimento do setor informal parece ser uma das causas do endividamento de terceiros. Sem ter como comprovar renda, essas pessoas precisam de um nome emprestado quando querem obter crédito. Conseguem com os amigos. Entre os que se endividaram por culpa de conhecidos, 47% ajudavam alguém que não tinha como comprovar renda.

Emprestar cheques para colegas é uma prática comum entre feirantes. E é comum que acabe em calote. Elerson Martins de Souza, 27 anos, que trabalha na Feira da Rodoviária, tentou ajudar dois conhecidos e se deu mal. Ganhou uma dívida de R\$ 450 e teve o nome registrado no SPC. “Hoje, essas pessoas são ex-amigas. Nunca mais empres-

to cheque para ninguém.”

“Os trabalhadores informais não têm um ganho mensal certo, mas sempre acham um jeito de fazer compras a prazo”, explica o diretor de Informações da Grupo Unidos, Júlio Shinohara. “Já que é assim, as financeiras deveriam criar uma forma de crédito para essa categoria e diminuir a inadimplência”, sugere.

Do total de pessoas que emprestaram nome para outros, 20% fizeram compras para quem tinha restrição de crédito.

Shinohara alerta os consumidores que, depois de emprestar o nome e ficar sujo no comércio, não há mais nada a fazer além de pagar a dívida. Não há formas de se defender judicialmente. “A melhor saída é educar as pessoas para que elas não ajam dessa forma”, diz.